

PERCEPÇÕES DE MONITORES DO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO

Antônia Maria Cardoso e Silva¹

Laiane Cunha Ferreira²

RESUMO

Uma das marcas da educação básica brasileira é a criação e adoção de programas que visam aperfeiçoá-la. Dentre esses programas aqui se destaca o Novo Mais Educação que objetiva melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental. Diante do contexto, este trabalho objetiva investigar quais as percepções que os monitores do programa na Escola Doutor João Viana, Caxias, MA, apresentam em relação ao mesmo, tendo como objetivos específicos identificar as dificuldades apresentadas durante a realização do programa, apontar possibilidades de melhoria no desenvolvimento do mesmo na escola e conhecer as contribuições que o programa proporcionou aos pesquisados. A pesquisa foi idealizada por meio de aplicação de questionários semiestruturados com 6 (seis) monitores do programa. Os discursos obtidos foram analisados por meio do método Análise de Conteúdo com categorização, onde descreveu-se e interpretou-se os dados dentro de múltiplas perspectivas. Verificou-se que as dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento do programa estão pautadas na falta de um ambiente adequado para o acompanhamento dos alunos, neste caso uma sala, e ausência dos alunos que necessitam de acompanhamento nos horários de atendimento do programa. Para amenizá-las foram apontadas as seguintes possibilidades; como, organizar um espaço adequado para atendimento dos alunos, disponibilizar recursos didáticos para serem usados nas aulas e haver um acompanhamento maior do pais com os seus filhos. O programa proporcionou aos monitores experiências educacionais diversificadas, indo de encontro a primeira experiência na área de formação ao incremento de valores dentre eles a compreensão e a dedicação no processo de acompanhamento dos alunos. O Programa Novo Mais Educação é uma das ferramentas que podem amenizar os índices de analfabetismo e reprovações existentes na educação do país. Ressalta-se aqui importância de se realizar pesquisas neste âmbito, com o intuito de identificar os desafios enfrentados por quem o idealiza e as possibilidades de aperfeiçoá-lo dentro da escola.

Palavras-chave: Alfabetização; Dificuldades; Melhorias.

PERCEPTIONS OF NEW EDUCATION PROGRAM MONITORS

ABSTRACT

One of the hallmarks of Brazilian basic education is the creation and adoption of programs aimed at improving it. Among these programs, we can highlight the New More Education that aims to improve

¹ Professora especialista em Gestão Educacional, Gestão Escolar e em Metodologia do Ensino Superior. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (1999). Atualmente é professor titular da Universidade Federal do Maranhão, professor iv da Prefeitura Municipal de Caxias - MA, diretora geral da Prefeitura Municipal de Caxias - MA e professora horista da Faculdade do Vale do Itapecuru. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, ensino aprendizagem, avaliação, leitura e escrita. E-mail: antoniacardoso208@yahoo.com.br

² Atualmente é Especialista em Gestão Interdisciplinar do Meio Ambiente e Educação Ambiental pela IESF e em Educação e Ensino de Ciências pelo IFMA. Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão desde 2105. Tem experiência na área de Biologia Geral, com ênfase em Biologia Geral, Educação Ambiental, Biologia do solo e é ex-bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e ex-bolsista do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão Campus Caxias. E-mail: laianeferreira@outlook.com

learning in Portuguese and mathematics in elementary school. In view of the context, this work aims to investigate the perceptions that the monitors of the program in the João Viana School, Caxias, MA, present in relation to the same, with specific objectives to identify the difficulties presented during the program, in the development of the same in the school and to know the contributions that the program provided to the researched ones. The research was conceived through the application of semi-structured questionnaires with 6 (six) monitors of the program. The discourse obtained was analyzed through the Categorical Content Analysis method, where the data was described and interpreted from multiple perspectives. It was verified that the difficulties faced for the development of the program are based on the lack of an adequate environment for the follow-up of the students, in this case a room, and absence of the students who need to be monitored during the hours of attendance of the program. To ease them were pointed out the following possibilities; how to organize an adequate space for attending students, provide didactic resources to be used in class and have a greater accompaniment of the country with their children. The program provided the instructors with a variety of educational experiences, with the first experience in the area of training to increase values, among them, understanding and dedication in the process of accompanying students. The New More Education Program is one of the tools that can alleviate the illiteracy rates and reproaches in the country's education. It is important to carry out research in this field, in order to identify the challenges faced by those who are idealized and the possibilities of improving it within the school. country with their children. The program provided the instructors with diverse educational experiences, going against the first experience in the area of training to the increase of values among them the understanding and dedication in the process of accompaniment of the students

Keywords: Literacy; Difficulties; Improvements

INTRODUÇÃO

A educação básica que compreende a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, está pautada em assegurar ao educando uma formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir em seus estudos e posteriormente em seu trabalho, contribuindo para a redução das desigualdades sociais.

Uma das marcas da educação básica brasileira é a criação e adoção de programas que visam aperfeiçoá-la. O Ministério da Educação (MEC) vem realizando ações que perpassam a aprendizagem do aluno, buscando a valorização de professores, a infraestrutura física e pedagógica da escola. De acordo com o MEC, entre os programas que envolvem a alfabetização e letramento na escola destacam-se o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, Novo Mais Educação e Apoio à Alfabetização e à Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2016).

A implementação desses programas tem contribuído para a queda das taxas de analfabetismo existentes no país. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra

de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de analfabetismo entre brasileiros com 15 anos ou mais caiu pelo quarto ano consecutivo. O índice foi estimado em 8% da população (12,9 milhões de pessoas). Em 2014, ele ficou em 8,3%; em 2013, a taxa era de 8,5% e, em 2012, era de 8,7% (G1, 2016).

Dentre os programas citados, neste trabalho destaca-se o Novo mais Educação, que tem como objetivo melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental (BRASIL, 2016). Diante do contexto, este trabalho objetiva investigar quais as percepções que os monitores do programa na Escola Doutor João Viana, Caxias, MA, apresentam em relação ao mesmo, tendo como objetivos específicos identificar as dificuldades apresentadas durante a realização do programa, apontar possibilidades de melhoria no desenvolvimento do mesmo na escola e conhecer as contribuições que o programa proporcionou aos pesquisados.

Ressalta-se que, no contexto brasileiro, a melhoria do processo de alfabetização e do letramento está pautada amenizar as desigualdades sociais causadas pelo analfabetismo. Sendo assim, importância deste trabalho se baseia no fato de expor condições para aprimorar o programa Novo Mais Educação nos espaços escolares com o intuito expor as dificuldades apresentadas pelas pessoas que o desenvolvem e apontar melhorias para execução do mesmo.

1 REFERENCIAL TEÓRICO - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO BRASIL: UM BREVE RECORTE

A alfabetização e o letramento no Brasil, desde a sua colonização pelos portugueses, esteve sempre relacionados aos Jesuítas que estavam ligados à Igreja Católica. Por volta de 1549, começa o ensino de primeiras letras, para os nativos e os filhos dos colonos, onde a preocupação dos jesuítas era estabelecer escolas e ensinar as crianças a ler, escrever, a contar e a cantar (BASTOS, 2017).

Posteriormente, tendo contato com índios, a educação jesuítica passou a ter outro objetivo, o de catequizá-los e promover o processo de aculturação dos mesmos, inculcando sobre estes a cultura europeia e a religião cristã. A educação Jesuítica era

uma das formas de difundir a fé entre os pagãos e esse sistema perdurou durante 210 anos.

Das atividades educacionais surgiram dois tipos de escolas: a escola de ler e escrever e o colégio. A escola de ler e escrever tinha como metodologia de aula ensinar aos meninos boas maneiras e a técnica da leitura e da escrita. O colégio era o seminário, e ensinava-se principalmente Moral, Filosofia e Línguas Clássicas. Depois, podia-se estudar Teologia, Direito ou Medicina na Universidade de Coimbra, dirigida pelos jesuítas (GARCIA, 2004). Quanto as meninas, essas eram ensinadas em casa por suas mães, onde eram instruídas para realizarem tarefas domésticas como cozinhar e costurar.

Até o final do século XIX, o ambiente escolar consolidou-se como lugar necessariamente institucionalizado para o preparo das novas gerações, com vistas a atender aos ideais do Estado republicano, pautado pela necessidade de instauração de uma nova ordem política e social e também como sendo a propulsora do “esclarecimento das massas iletradas”.

Com a instauração da Primeira República, a educação deixou de ser oferecida exclusivamente pela igreja católica. A educação abandonou o ensino das primeiras letras, onde uma grande massa de pessoas de diferentes idades eram ensinadas em um mesmo local passando a ser organizado em séries onde os estudantes foram divididos por faixa etária (BASTOS, 2017).

Diante desse realidade, foi preciso formar mais professores. A intenção do governo paulista era abrir quatro novas Escolas Normais, mas isso não aconteceu como previa-se. Paralelamente, foi criada uma solução rápida, mas de qualidade inferior: as escolas complementares. Com a implementação desse novo modelo de ensino, foi preciso, também, estruturar a administração da Educação e formular diretrizes e normas. A direção das escolas era reservada aos homens. Já as vagas de professores da Educação primária eram amplamente preenchidas por mulheres (BASTOS, 2017)

Hoje a educação assume novos rumos, onde o processo de alfabetização é tomado como uma prática complexa, que deve ser contextualizada, partindo do cotidiano do aluno, ou seja, deve estar associada ao letramento, que conforme Soares

(2003), é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais de leitura e de escrita.

Até os anos 40 o censo definia como analfabeto o indivíduo que, simplesmente, não sabia assinar o próprio nome e alfabetizado o inverso. Atualmente, o Brasil considera como alfabetizado o indivíduo que tenha concluído o 5º ano do ensino fundamental, pois este tem apropriação da leitura e da escrita e de seus usos sociais, ou seja, escreve para outros e lê o que os outros escrevem. De modo que a estatística do analfabetismo no Brasil fica considerada alta, tendo em vista, o cálculo com base nesse critério.

(... alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e para escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e a ciência da escrita. (...) Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento. (SOARES, 2003, p. 91)

A alfabetização dissociada do letramento não atende as exigências sociais em relação ao ler e escrever, pois na contemporaneidade há uma diversidade textual muito ampla. Assim professor terá que trabalhar para que os alunos adquiram habilidades para atender as demandas atuais da leitura e escrita.

2 PROGRAMAS E MOVIMENTOS DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

De 1960 aos dias atuais, foram criados diversos programas de alfabetização com o intuito de erradicar as taxas de analfabetismo do país. Alguns desses programas eram desenvolvidos em curto prazo, e tiveram pouca duração por serem considerados comunistas e outros que mesmo não surtindo os efeitos almejados, tiveram maior intensidade.

O primeiro programa de alfabetização no Brasil foi o MEB – Movimento de Educação de Base. Fundado em 21 de março de 1961, é um movimento ligado à Igreja Católica vinculada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), constituído como sociedade civil, de direito privado, sem fins lucrativos.

A missão do MEB é "Contribuir para promoção humana integral e superação da desigualdade social por meio de programas de educação popular libertadora ao

longo da vida." Atua na educação de jovens e adultos, se utilizando dos princípios filosóficos do educador Paulo Freire. O seu desenvolvimento ocorria por meio de suas emissoras católicas onde as lições se davam por meio de pequenas transmissões. Segundo o movimento era a melhor forma de reunir um número considerável de alunos em uma "sala de aula" (no caso, a própria casa ou o trabalho dos ouvintes) (BAUMWORCEL, 2008).

Em 1964, com o golpe militar, o MEB sofreu o peso da represália política, além de pressões da própria Igreja para realizar mudanças em sua linha de ação. Após dois ou três anos, o Movimento havia praticamente desaparecido.

Outra iniciativa que é bastante lembrada até os dias atuais é o Movimento Brasileiro de Alfabetização, mais popularmente conhecido como Mobral. Este movimento foi criado pela Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, com a missão de alfabetizar 11,4 milhões de adultos até 1971, objetivando a eliminação total do analfabetismo no país até 1975.

A prioridade do Mobral era o de alfabetizar a população urbana iletrada de 15 a 35 anos. No entanto, a partir de 1974, passou também a alfabetizar os jovens de nove a 14 anos. Os esforços estavam voltados na primeira faixa etária devido a necessidade de aliviar a primeira série do ensino regular de primeiro grau, congestionada por excesso de alunos novos e repetentes (SAVIANI, 2008).

Da sua criação até o final de 1977, as estatísticas do Mobral indicam terem sido alfabetizados 11,2 milhões de pessoas, fazendo baixar a taxa de analfabetos no país para 14,2%. Apesar dessa estatística positiva, o Censo de 1980, por meio de seus resultados comprovou a ineficiência do Mobral revelando que houve o aumento de 540 mil pessoas no número absoluto de analfabetos de 15 anos e mais no decênio 1970-1980. O movimento acabou sendo desativado, pois os críticos diagnosticaram que estava alfabetizando poucas pessoas em relação às metas propostas e também devido a inadequação dos métodos de alfabetização adotados (VENTURA, 2008).

Quanto aos dias atuais, um dos programas que vem se destacando no âmbito da educação brasileira é o Programa Novo Mais Educação. Criado pela Portaria MEC nº 1.144/2016 e regido pela Resolução FNDE nº 5/2016. Este programa é uma estratégia do Ministério da Educação objetiva melhorar a aprendizagem em língua

portuguesa e matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação carga horária escolar de crianças e adolescentes do país (BRASIL, 2016).

As disciplinas em que são realizados o acompanhamento pedagógico são de Língua Portuguesa e Matemática e há também o desenvolvimento de atividades nos campos de artes, cultura, esporte e lazer. Segundo Brasil (p. 23, 2016) o Programa tem por finalidade contribuir para a:

- I - alfabetização, ampliação do letramento e melhoria do desempenho em língua portuguesa e matemática das crianças e dos adolescentes, por meio de acompanhamento pedagógico específico;
- II - redução do abandono, da reprovação, da distorção idade/ano, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria do rendimento e desempenho escolar;
- III - melhoria dos resultados de aprendizagem do ensino fundamental, nos anos iniciais e finais;
- IV - ampliação do período de permanência dos alunos na escola.

O Programa Novo Mais Educação é uma das estratégias utilizadas para amenizar o índice de analfabetismo e evasão de alunos nas escolas de nível fundamental. Quando desenvolvido de maneira satisfatória, possibilita a diminuição dos níveis de reprovação além de aumentar os índices educacionais do país.

3 METODOLOGIA

O desenvolvimento do trabalho ocorreu na Escola Doutor João Viana em Caxias, MA; sendo assim a metodologia está pautada em uma pesquisa de campo onde os dados da realidade a serem estudados foram coletados neste ambiente escolar.

Para a coleta de informações utilizou-se questionários estruturados com perguntas do tipo abertas. O uso de questionários é bastante difundido entre os pesquisadores; é um técnica de custo razoável que se aplicado adequadamente apresenta alta confiabilidade (FLICK, 2004).

Assim, foram aplicados questionários contendo 3 (três) perguntas para 6 (seis) monitores do Programa Novo Mais Educação. Ressalta-se que os pesquisados foram identificados por meio de letras do alfabeto pra que sua identidade não fosse revelada. Os mesmos responderam os seguintes questionamentos: 1. Na sua concepção quais as dificuldades enfrentadas que impedem o bom desenvolvimento do Programa Novo

Mais Educação em sua escola? 2. Quais mecanismos deveriam ser adotados para aperfeiçoar o desenvolvimento do programa em sua escola? 3. Em quais aspectos o Programa Novo Mais Educação tem contribuído para a sua formação?

Para a fundamentação teórica, foram realizadas pesquisas em trabalhos de autores, como Lopes (2015), Januário (2010) e entre outros que apresentam a mesma linha de pesquisa; e documentos oficiais. Também fundamentou-se em livros e artigos científicos a maior parte publicados em um período de 10 anos

Na análise dos discursos, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo com categorização, que constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos dentro de múltiplas perspectivas. A mesma ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum (MINAYO, 2001).

3.1 Resultados e Discussões

Dar uma atenção especial para os programas que estão sendo desenvolvidos dentro do espaço escolar é de suma importância, logo por meio desta ação é possível averiguar se os mesmos estão atendendo aos objetivos educacionais propostos e se os envolvidos estão conseguindo desenvolvê-lo de maneira adequada. Sendo assim, todos os participantes da pesquisa são do sexo feminino e seus discursos serão discutidos a seguir.

Na primeira pergunta “Na sua concepção quais as dificuldades enfrentadas que impedem o bom desenvolvimento do Programa Novo Mais Educação em sua escola?” identificou-se três categorias: **1ª Espaço adequado; 2ª Assiduidade dos alunos e 3ª Dificuldades de aprendizagem.** No que se refere ao **espaço adequado** as monitoras A, D e E relataram:

“Falta de um local adequado”. (Mon. A)

“Falta de sala de aula; organização das turmas e do horário; falta de comunicação entre quem coordena e os monitores”. (Mon. D)

“As dificuldades são diversas entre elas a falta de um espaço adequado, uma vez que ficamos no pátio da escola, a presença e alunos de diferentes níveis em um mesmo horário fazendo com que não venhamos a acompanhá-los de forma adequada”. (Mon. E)

Percebe-se que nos três discursos são citados a falta de um espaço adequado para o desenvolvimento de atividades com os alunos, onde a monitora E relata que ficam no pátio da escola. Em relação a este aspecto e analisando as informações disponibilizadas no portal do MEC, observa-se que não há exigência de um espaço adequado para o desenvolvimento do programa informando apenas que deve haver a **Organização dos Tempos Escolares**, neste caso a organização dos horários de atendimento.

Deve-se levar em conta que essa realidade pode estar atrelada a indisponibilidade de salas para a realização das atividades do programa. A partir deste ponto, compreende-se que cabe aos responsáveis pela coordenação do programa na escola organizar um local onde os monitores possam realizar suas ações e dessa forma possam atender as exigências do programa.

Percebe-se também outra dificuldade enfrentada por essas monitoras: a presença de alunos de diferentes níveis de ensino em um mesmo horário. Um dos fatores que podem estar colaborando para este problema é a comunicação entre a escola e os pais. É de suma importância que os gestores e professores possam contribuir para que o programa ocorra adequadamente. Para isso é necessário a realização de reuniões com os pais e que os professores possam estar constantemente reforçando para os alunos os horários corretos para se fazer presente no programa. Por sua vez, os pais também devem estar intimamente envolvidos nessa tarefa, se informando sobre os horários para em casa reforçar as informações para os seus filhos.

Na segunda categoria, **assiduidade dos alunos**, os discursos foram os seguintes:

“O problema maior é assiduidade dos educandos, os que mais precisam de reforço escolar não se fazem presentes”. (Mon. B)

“Em alguns momentos a falta de alunos”. (Mon. C)

Nesta categoria as dificuldades das monitoras em realizar suas atividades estão relacionadas às ausências de alunos. A monitora B ainda reforça ao dizer que os discentes que precisam de mais reforço não se fazem presentes nos horários de atendimento.

Compreende-se que essa situação está atrelada também a participação dos pais em acompanhar seus filhos; onde os mesmos devem fazer um acompanhamento

constante incentivando-os a se fazerem presentes nas atividades do programa. Acompanhar não significa apenas cobrar, os pais precisam entender, que é necessário estimular, motivar, valorizar, ensinar, conversar, prestigiar e discutir as atividades que sem sendo realizadas no espaço escolar com seu filho (FERREIRA, 2017).

Quanto a terceira categoria – **dificuldades de aprendizagem**, apenas um discurso das monitoras, nesse caso a monitora F, se enquadrou na mesma, onde relatou que “Alguns alunos não reconhecem as letras”.

O Programa Novo Mais Educação tem a finalidade de contribuir com a “alfabetização, ampliação do letramento e melhoria do desempenho em língua portuguesa [...], por meio de acompanhamento pedagógico específico” (BRASIL, 2016). Talvez por insuficiência de conhecimento a respeito do desenvolvimento do programa essa monitora não tenha tido acesso ao objetivo que propõe o mesmo.

Outro fator em questão é que deve se levar em conta em que anos os alunos dessa monitora se encontram; se for no primeiro ano do ensino fundamental é aceitável que os mesmos ainda não consigam reconhecer os sinais da língua portuguesa brasileira. Mas se eles alunos já estão no segundo ou terceiro ano, essa monitora precisa conversar com a professora desses alunos e até com a direção da escola buscando verificar se o discente apresenta dificuldades de aprendizagem ou se isso é consequência do processo fragmentado de alfabetização e letramento.

Na segunda pergunta “Quais mecanismos deveriam ser adotados para aperfeiçoar o desenvolvimento do programa em sua escola?” Percebeu-se a formação de 3 categorias, sendo elas: 1ª Colaboração da família, 2ª Organização das turmas e 3ª Mecanismos pedagógicos.

Na primeira categoria, **Colaboração da família**, as monitoras relataram:

“A colaboração dos pais é de suma importância, o acompanhamento e incentivo dos familiares”. (Mon. B)
“Uma maior participação dos pais na escola para se ter um acompanhamento dos filhos no programa”. (Mon. C)

É possível perceber que os aspectos apontados para aperfeiçoar o programa estão relacionados aos problemas para o seu desenvolvimento dentro da escola. As monitoras B e C põem em destaque a participação dos pais em acompanhar e

incentivar seu filhos a estarem presentes nos horários de atendimento que o programa oferece. Quanto a isso Lopes (2015) complementa:

Que escola e família em âmbito geral devem trabalhar com os mesmos objetivos, que é fazer com que a criança se desenvolva em todos os aspectos e tenha sucesso na sua aprendizagem. É nesse sentido que se justifica a importância de a intervenção propor uma parceria família – escola para o melhor desenvolvimento emocional e intelectual da criança no contexto investigado.

Ressalta-se que a participação dos pais está justamente em motivar seus filhos, expor a eles a importância de participarem do programa, pois é nele em que as suas dificuldades podem ser amenizadas. O apoio dos pais assume uma papel relevante no sentido de estimular o desenvolvimento escolar de seus filhos, e de estarem também a pôr dentro de seu comportamento e de como poderão auxiliá-los nas atividades propostas (DIAS et al., 2015).

Quanto a **organização das turmas** na segunda categoria, os discursos foram os seguintes:

“Organizar as turmas, priorizar os alunos que tem mais dificuldade; delimitar um número de alunos por cada turma; procurar formas de manter o aluno frequente no programa; melhorar o site no qual é realizado o preenchimento das aulas, turma, frequência e horário”. (Mon. D)
“Ter uma sala para atender os alunos e selecionar apenas os alunos que possuem mais dificuldade na disciplina”. (Mon. E)

A principal dificuldade apontada pelas monitoras está na organização das turmas, mais precisamente em incentivar os alunos que apresentam mais dificuldade em participarem do programa; pois além de terem que lidar com a diferença de ritmos e modos de apreensão do conhecimento pelas crianças, o monitor ainda precisa planejar e organizar seu trabalho de modo a favorecer a progressão do ensino e das aprendizagens (SÁ & PESSOA, 2015). A partir desses discursos compreende-se então que um dos objetivos do programa que é “[...] acompanhamento pedagógico específico” não está sendo alcançado (BRASIL, 2016).

A quantidade de alunos também é outra questão que influencia na qualidade do acompanhamento. O processo de alfabetização e letramento requer um contato mais próximo entre aluno e professor, pois o docente tem que disponibilizar mais atenção e acompanhamento para o discente que necessita realmente de reforço. Se

a turma for numerosa, o desempenho das atividades do programa se torna mais complicado fazendo com que os objetivos propostos pelos mesmos não sejam alcançados.

Desse modo, a presença de crianças com variados conhecimentos em leitura e escrita, é um dos principais desafios enfrentados pelos monitores e contribui para a complexidade do processo de apropriação do sistema alfabético de escrita (RODRIGUES, 2013).

Na última categoria, **mecanismos pedagógicos**, as monitoras disseram:

“Mais espaço e mecanismos pedagógicos para desenvolvimento de atividades”. (Mon. A)

“Para melhorar o Programa primeiro deveria melhorar o desenvolvimento dos alunos nas escolas de modo geral, só assim os monitores não teriam que enfrentar tantas dificuldades”. (Mon. F)

A monitora A relata que é necessário a utilização de recursos pedagógicos para aperfeiçoar o programa, no entanto não especifica que tipos de recursos podem ser utilizados. Destaca-se aqui alguns recursos que podem ser utilizados no processo alfabetização e letramento como livros paradidáticos, livro didático, cartazes, jogos, calendários e revistas (LIMA & TELES, 2015).

A utilização recursos pedagógicos tem a função de tornar as aulas mais dinamizadas e tornar o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso para o aluno. No entanto esses recursos não podem ser utilizados de forma avulsa nas aulas, e necessário que o docente saiba usá-lo adotando objetivos reais que possam ser alcançados na sua prática pedagógica.

Na última pergunta, onde as monitoras foram questionadas em que aspectos o Programa Novo Mais Educação tem contribuído para a sua formação, idealizou-se duas categorias: 1ª Adquirir experiência na área educacional e 2ª Contribuição para a formação. Na primeira categoria, **adquirir experiência na área educacional**, as monitoras relataram:

“Contribuiu para uma experiência na área da educação e um olhar diferenciado sobre a maneira de ensinar”. (Mon. C)

“É importante para minha formação, pois eu estou me formando na área então já é uma experiência que vai colaborar e muito”. (Mon. D)

“Foi importante para adquirir experiência com os alunos já que eu não possuía experiência depois que eu me formei”. (Mon. F)

Verifica-se que essas monitoras ainda não possuíam experiências na sua área de formação. Isso implica em dizer que as dificuldades que as mesmas citaram anteriormente podem estar atreladas a este ponto. A experiência profissional é dos pontos que expõe do professor as diversas situações que surgem durante o processo educacional, uma vez que durante a graduação o mesmo teve contato com a sala de aula em seu estágio, que em muitos dos casos não o expõe de maneira íntegra as realidades educacionais que irá enfrentar futuramente.

Januário (2010), diz que, o professor ao exercer sua profissão passa a ter uma nova visão sobre educação, pois quando exposto as diferentes situações que surgem em uma sala de aula, passa a obter mais conhecimentos, pois está aprendendo na prática o exercício de sua área.

Na segunda categoria, **contribuição para a formação**, os discursos foram os seguintes:

“É um programa importante que deveria ser levado mais a sério, pois é uma forma de diagnosticar dificuldades dos alunos e auxiliar no desenvolvimento deles”. (Mon. A)

“Acredito que o projeto mais educação só veio a somar na minha formação, pois o contato direto com os alunos trouxe uma grande experiência, a prática educativa e além do que trabalhar conteúdo é conhecer cada aluno e saber as suas dificuldades, e dessa forma poder ajudá-los proporcionando um ensino de qualidade. Trata-se de compreensão, saber compreender, esse foi o que o programa me trouxe de melhor.” (Mon. B)

“Foi de suma importância para a minha formação, mostrando que ensinar exige paciência e dedicação, e acima de tudo um ótimo preparo profissional”. (Mon. E)

Na fala da monitora A, é possível compreender que a mesma está insatisfeita quanto ao desenvolvimento do programa na escola ao dizer que o programa “deveria ser levado mais a sério”. Vários fatores, já citados anteriormente nos outros discursos, podem estar relacionados a essa situação, como a falta de comunicação entre a coordenação e os monitores, organização das turmas e falta de um local adequado para o desenvolvimento das atividades.

A professora E destaca que é preciso ter “preparo profissional”. Esse preparo é decorrente de uma formação inicial bem estruturada onde o professor recebe uma base científica e a outra responsável por imersão exigente apoiada no contexto real de seu trabalho, permitindo um preparo estruturado para exercer a sua profissão (RODRIGUES, 2013). Quando possui uma formação inicial adequada,

questos como paciência e saber compreender o ritmo de cada aluno são consequências dessa formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere as dificuldades para o desenvolvimento do programa em estudo destacam-se a falta de um ambiente adequado para o acompanhamento dos alunos, neste caso uma sala, e a ausência dos alunos que necessitam de acompanhamento nos horários de atendimento do programa.

Para amenizar essas dificuldades foram apontadas as seguintes possibilidades, como: organizar um espaço adequado para atendimento dos alunos, disponibilizar recursos didáticos para serem usados nas aulas e haver um acompanhamento maior dos pais com os seus filhos.

O programa Novo Mais Educação proporcionou aos monitores experiências educacionais diversificadas, indo ao encontro da primeira experiência na área de formação ao incremento de valores, dentre eles, a compreensão e a dedicação no processo de acompanhamento dos alunos.

Dessa forma, o Programa Novo Mais Educação é sem dúvidas uma das ferramentas que pode amenizar os índices de analfabetismo e reprovações existentes na educação do país. Ressalta-se aqui a importância de se realizar pesquisas neste âmbito, com o intuito de identificar os desafios enfrentados por quem o idealiza e as possibilidades de aperfeiçoá-lo dentro da escola.

REFERÊNCIAS

BAUMWORCEL, Ana. **Reflexões sobre a relação entre a juventude e o rádio**. In: Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2008.

BASTOS, Manoel de Jesus. Alfabetização e Letramento no Brasil: Aspectos Gerais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 2, vol. 14, p. 55-63.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria no - 1.144, de 10 de outubro de 2016**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=49131-port-1144mais-educ-pdf&category_slug=outubro-2016-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 16 jan. 2018.

DIAS, Stefania Germano; OLIVEIRA, Flávio Pereira de Josefa; SOUZA, Nandara Pereira de; SILVA, Larissa Brito da; SUASSUNA, Maria Aparecida Ferreira Menezes. **A importância da participação dos pais na educação dos filhos no contexto escolar.** In: Anais do Congresso Nacional de Educação colocar, 2017. Disponível em:

<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_M D1_SA6_ID1840_24072015180937.pdf> Acesso em: 15 jan. 2018.

FERREIRA, Amanda. **A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos.** 2017. Disponível em: <<http://www.escolavillare.com.br/a-importancia-da-participacao-dos-pais-na-vida-escolar-dos-filhos/>> Acesso em: 15 jan. 2018.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

G1, GLOBO. **Taxa de analfabetismo cai pelo quarto ano no Brasil, mas sobe na Região Norte.** Disponível em: < <https://g1.globo.com/educacao/noticia/taxa-de-analfabetismo-cai-pelo-quarto-ano-no-brasil-mas-sobe-na-regiao-norte.ghtml>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

GARCIA, Miliandre. A questão da cultura popular: as políticas culturais do centro popular de culturas (CPC) da União Nacional dos Estudantes (UNE). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, 2004., vol. 24, nº 47, p. 127-162.

JANUARIO, Gilberto. **O estágio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor.** 2010. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/MATEMATICA/Artigo_Gilberto_06.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2018.

LIMA, Priscila Ferreira de; TELES, Rosinalda Aurora de Melo. **A utilização dos recursos didáticos no ciclo de alfabetização:** um olhar a partir de observações de aulas de matemática. In: Anais da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2016. Disponível em: <http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/6280_3029_ID.pdf> Acesso em: 15 jan. 2018.

LOPES, Rosinete da Conceição. **A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos.** 2015. Disponível em: <coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/uft/.../TCC_Rosinete_1111_1_d_1_1_1_.pdf> Acesso em: 15 jan. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001

RODRIGUES, Angela. **A Formação de Formadores para a prática na Formação Inicial de professores.** 2013. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/267389713_A_formacao_de_formadores_para_a_Pratica_na_formacao_inicial_de_professores> Acesso em: 25 nov. 2017.

SÁ, Carolina Figueiredo de; PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves. **Alfabetizar em turmas multisseriadas: acompanhamento docente e a heterogeneidade de aprendizagens das crianças.** 2015. Disponível em: <<http://abalf.org.br/wp-content/uploads/2015/02/ALFABETIZAR-EM-TURMAS-MULTISSERIADAS-acompanhamento-docente-e-a-heterogeneidade-de-aprendizagens-.pdf>> Acesso em: 15 jan. 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SOARES, Magda Becker, **Letramento: um tema em três gêneros.** Alfabetização. Ressignificação do conceito. Alfabetização e Cidadania, nº 16. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 9-17.

VENTURA, Jaqueline Pereira. **Educação de Jovens e Adultos ou Educação da Classe Trabalhadora?** Concepções em disputa na contemporaneidade brasileira. Niterói 2008. Disponível em: <http://www.uff.br/pos_educacao/joomla/images/stories/Teses/ventura.pdf> Acesso em: 18 jan. 2018.